



**Correio Manhã**

09-08-2017

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Saúde

**Dimensão:** 1879 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/8/9

**14 MILHÕES SOB SUSPEITA**

# INSPEÇÃO CAÇA ADMINISTRAÇÕES FINTAM LEI COM DIVISÃO DE CONTRATOS BATOTA NOS HOSPITAIS

**IRREGULARIDADES** no Algarve, Barreiro-Montijo, Garcia de Orta, Guarda e Instituto Ricardo Jorge P.8E9



ATUALIDADE II

DESPESA NO SNS

CONTRATOS | AQUISIÇÃO DE REMÉDIOS

Em 2017, os dois maiores contratos por ajuste direto pertencem ao Centro Hospitalar de Lisboa Norte: 21,1 milhões de euros com a Gilead Sciences para a aquisição de antivirais para o tratamento da hepatite C, e 10,8 milhões com a Pfizer, para "medicamentos vários".

INSPEÇÃO

# Hospitais fintam lei da contratação pública



1 Hospital Garcia de Orta, em Almada  
 2 Hospital Nossa Senhora do Rosário, Barreiro, pertence ao CHBM  
 3 Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG)

## Fiscalizados contratos de 3,7 milhões

A Inspeção-Geral da Saúde (IGAS) auditou fluxos financeiros da Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSNE) em contratos superiores a 3,7 milhões de euros.

**FISCALIZAÇÃO** • Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) auditou mais de 14 milhões de euros **CONTRATOS** • Unidades apanhadas a contornar a lei na aquisição de bens e serviços

SÓNIA TRIGUEIRÃO

Restações de serviços executadas antes da assinatura do contrato, valores fracionados em vários contratos por ajuste direto e com o mesmo fornecedor para fugir à fiscalização do Tribunal de Contas ou à obrigação de um concurso público, e convites a apenas uma entidade, violando o princípio da transparência.

Estas foram as irregularidades encontradas pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) numa fiscalização aos gastos — mais de 14 milhões de euros — em aquisições de bens e serviços no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), nas Unidades Lo-

cais de Saúde do Nordeste (ULSNE) e da Guarda (ULSG), nos Centros Hospitalares do Algarve (CHA) e do Barreiro-Montijo (CHBM) e no Hospital Garcia de Orta, em Almada.

Em todos foram encontradas irregularidades, mas apenas as

### APURADAS EVENTUAIS RESPONSABILIDADES FINANCEIRAS A GESTORES

do Garcia de Orta, do CHBM e da ULSG podem configurar responsabilidades financeiras aos gestores. No Garcia de Orta foram detetadas irregularidades na aquisição de gases medicinais com contratos superiores a 630 mil euros. No CHBM,



as falhas estão relacionadas com a aquisição de serviços de telerradiologia e realização de exames clínicos, lavagem e tratamento de roupa e fornecimento de refeições. Na ULSG, as irregularidades estão em contratos de assessoria jurídica, serviços de formação em segurança contra incêndios, limpeza e informática.

Até à hora de fecho da edição,

apenas a ULSG respondeu ao CM. Fonte da unidade referiu que o Conselho de Administração iniciou funções a 1 de maio de 2017, está já a rastrear todos os processos de contratação de serviços e desconhece se já há uma decisão sobre as responsabilidades financeiras referentes à anterior gestão.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



Hospital de Bragança (ULSNE)

## Aquisição de bens superior a 51 milhões

De acordo com o relatório da auditoria da IGAS, a aquisição de bens do Centro Hospitalar do Algarve (CHA), entre 2014 e 2015, situou-se entre os 51 e os 52 milhões.



Hospital de Portimão (CHA)

PRIORIDADES | **COMBATE À FRAUDE**

**A** inspetora-geral das Atividades em Saúde (IGAS) considera a área dos contratos públicos de bens e serviços como uma das prioridades no âmbito do combate à fraude. "Devia ser um alerta quando vemos adjudicações diretas de milhões", disse Leonor Furtado, numa sessão sobre um balanço do combate à fraude.



CORTES | **SERVIÇOS**

**AS UNIDADES DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE ESTÃO OBRIGADAS A CORTAR PELO MENOS 35% DA DESPESA COM A CONTRATAÇÃO DE MÉDICOS EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.**

SAÚDE | **MINISTRO DEFINE BOAS PRÁTICAS**

**E**m janeiro, o ministro Adalberto Campos Fernandes emitiu um despacho com recomendações destinadas a mitigar o risco e a prevenir a violação dos princípios da transparência, concorrência e prossecução do interesse público, na área da contratação pública. Uma das recomendações era no sentido de as compras serem centralizadas.



## Auditados 884 milhões de euros

Numa auditoria à contratação de serviços- assessorias no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) foram detetadas falhas, por exemplo, no sistema de controlo da prestação efetiva do serviço contratado, notas de encomenda emitidas posteriormente à prestação do serviço e emissão de diferentes compromissos no âmbito da execução do mesmo contrato. À lista de falhas, junta-se ainda a informação incorreta no portal dos contratos públicos.

### INSTITUTO DR. RICARDO JORGE GARANTE QUE JÁ CORRIGIU AS FALHAS

das posteriormente à prestação do serviço e emissão de diferentes compromissos no âmbito da execução do mesmo contrato. À lista de falhas, junta-se ainda a informação incorreta no portal dos contratos públicos.



INSA foi fiscalizado pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde este ano

Ao todo foram auditados mais de 884 milhões de euros em contratos. Nenhuma das falhas confere um apuramento para eventuais responsabilidades financeiras. Ao CM, fonte do INSA explicou que algumas das fa-

lhas detetadas se devem aos constrangimentos para a contratação mas que a instituição já corrigiu algumas delas e teve em conta as recomendações elaboradas pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde. ●